



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE
MEDICINA INTENSIVA
PEDIÁTRICA
03 A 05 DE JULHO DE 2025
MINASCENTRO - Belo Horizonte - MG

3 a 5 de julho

Minascentro
Av. Augusto de Lima, 785 - Centro, Belo Horizonte - MG



Trabalhos Científicos

Título: Meningite Em Crianças E Adolescentes No Sudeste E Centro-Oeste Do Brasil: Revisão De Literatura E Análise Descritiva (2020–2024)

Autores: GIOVANNA ESCUDERO DE GODOY (FEMA - IMESA), MARIA DA GRAÇA PIRES SABEH (FEMA - IMESA)

Resumo: Introdução: A meningite é a inflamação das meninges, causada por agentes infecciosos como bactérias, vírus e fungos, e representa uma importante causa de morbimortalidade na infância. As m. bacterianas são consideradas emergências médicas devido à rápida progressão e risco elevado de sequelas neurológicas e óbito. No Brasil, a meningite exige notificação compulsória, com padrão endêmico e surtos sazonais. Principais agentes: *Neisseria meningitidis*, *Streptococcus pneumoniae* e *Haemophilus influenzae*.
Objetivos: Analisar, segundo a literatura científica, os aspectos clínico-epidemiológicos da meningite em crianças e adolescentes, altas e óbitos registrados entre 2020 e 2024 nas regiões Sudeste e Centro-Oeste do Brasil.
Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo e revisão de literatura, com base em dados do SINAN/DATASUS, de 2020 a 2024, documentos oficiais do Ministério da Saúde e outras instituições.
Resultados: No total, foram notificados 11.407 casos de meningite em crianças e adolescentes até 14 anos nas duas regiões estudadas. A região Sudeste concentrou a maioria dos registros, com 10.727 casos (94%), enquanto a região Centro-Oeste registrou 680 casos (6%). A distribuição etária revela que o maior número de notificações foi de 1 a 4 anos (4.103 casos), seguida por menores de 1 ano (3.644), 5 a 9 anos (2.577) e 10 a 14 anos (1.083). Esta tendência pode ser explicada pela maior suscetibilidade imunológica nos primeiros anos de vida, aliada à maior vigilância clínica. Foram registrados 618 óbitos no total, dos quais 523 ocorreram no Sudeste e 95 no Centro-Oeste. A letalidade também se concentrou nos menores de 1 ano, com 244 óbitos (39,5% do total), evidenciando a maior vulnerabilidade dessa faixa etária. As demais apresentaram os seguintes registros: 1 a 4 anos (182 óbitos), 5 a 9 anos (109 óbitos) e 10 a 14 anos (83 óbitos). A elevada incidência de meningite em menores de 5 anos está associada à imaturidade imunológica, baixa cobertura vacinal e atraso na identificação clínica. O diagnóstico da meningite baseia-se na avaliação clínica e na análise do LCR, essencial para distinguir as causas. O tratamento inclui antibioticoterapia empírica e, em alguns casos, corticoides para prevenir sequelas. A principal medida preventiva em saúde é a vacinação, com destaque para as vacinas meningoc, pneumocócica e pentavalente.
Conclusão: Os dados analisados indicam que a meningite continua sendo uma importante causa de morbimortalidade entre crianças e adolescentes, especialmente nos primeiros anos de vida. A concentração de casos e óbitos na região Sudeste pode estar relacionada à maior densidade populacional, à capacidade diagnóstica e de notificação. A alta proporção de óbitos em menores de 1 ano ressalta a importância de políticas públicas voltadas para a prevenção, como ampliação da cobertura vacinal contra agentes etiológicos comuns (*Haemophilus influenzae* tipo b, meningococo e pneumococo), além do fortalecimento da rede de atenção básica e especializada para o manejo oportuno de casos suspeitos.